



Há objetos que pertencem à história.
E há objetos que pertencem ao mistério.

A Santa Lança de Longino não é simplesmente mais uma relíquia do cristianismo antigo. É o ferro que trespassou o lado de Cristo. É o instrumento que abriu o Coração do Redentor. É o sinal visível da humilhação final... e ao mesmo tempo o início visível da Igreja.

Mas o que essa lança realmente significa para nós hoje?
É apenas uma lembrança arqueológica?
Ou é um chamado espiritual urgente para o nosso tempo?

Vamos mais fundo — com rigor teológico e clareza pastoral — em sua história, em seu significado e em seu impacto em nossa vida diária.

1. O momento que mudou a história

O Evangelho segundo João narra o episódio com sobriedade, mas com profundidade imensa:

*“Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.”
(Jo 19,34)*

Esse soldado, segundo a tradição, foi **Longino**, um centurião romano que participou da crucificação.

Teologicamente, este versículo é impactante.

São João acrescenta imediatamente:

*“Aquele que viu dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro.”
(Jo 19,35)*



Por que tanta insistência?

Porque não se trata de um detalhe secundário. É um ato revelador.

Cristo já estava morto. Não era necessário feri-lo. E, no entanto, essa ferida é providencial.

A lança não foi um acidente.

Foi um sinal.

2. Quem foi Longino?

A Escritura não menciona seu nome. Mas a antiga tradição cristã — transmitida pelos escritos patrísticos e pela liturgia oriental — identifica o soldado como Longino.

Segundo essa tradição:

- Ele era centurião.
- Testemunhou a morte de Cristo.
- Depois de ver os prodígios e ouvir suas palavras, proclamou: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus.” (cf. Mc 15,39)
- Converteu-se.
- Abandonou o exército.
- Morreu mártir.

A Igreja Oriental o venera como santo.

Todos os detalhes históricos são plenamente verificáveis? Não completamente. Mas, teologicamente, sua figura expressa uma verdade profunda: o algoz pode tornar-se testemunha.

Aquele que fere pode tornar-se discípulo.

E isso é decisivo para nós.



3. A ferida da qual nasceu a Igreja

Os Padres da Igreja viram naquele lado aberto algo muito maior do que uma simples ferida física.

Santo Agostinho ensinava que, assim como Eva foi formada do lado de Adão adormecido, a Igreja nasce do lado aberto de Cristo adormecido na morte sobre a Cruz.

Dessa ferida brotam:

- **O sangue** → símbolo da Eucaristia.
- **A água** → símbolo do Batismo.

A Igreja nasce dos sacramentos.

A lança abre o acesso ao mistério sacramental.

Do ponto de vista teológico, a ferida não é derrota — é revelação.
Deus não retém nada. Deixa-se abrir. Deixa-se trespassar.

O Coração de Cristo permanece exposto para sempre.

4. A relíquia ao longo da história

Ao longo dos séculos, várias lanças foram veneradas como a “Santa Lança”. Uma das mais conhecidas é preservada na **Basílica de São Pedro**.

Outra tradição importante está ligada ao Sacro Império Romano-Germânico e é conservada em Viena.

Historicamente, é difícil estabelecer com absoluta certeza a autenticidade material de uma determinada relíquia. Mas aqui precisamos fazer uma distinção fundamental:

A fé cristã não depende da autenticidade física de uma relíquia.
Ela depende do evento redentor que a relíquia representa.

A Igreja venera relíquias não por superstição, mas porque o cristianismo é uma fé encarnada.



Deus age através da matéria. O invisível se comunica por meio do visível.

5. Por que ela é exposta no Vaticano durante a Quaresma?

Na **Basílica de São Pedro**, a relíquia tradicional da Santa Lança é guardada em um dos pilares que sustentam a grande cúpula projetada por **Michelangelo**.

Uma vez por ano, durante o tempo da Quaresma, realiza-se uma exposição solene das principais relíquias da Paixão — entre elas, a Lança.

Por que durante a Quaresma?

Porque a Quaresma é o tempo de contemplar a Paixão.

Não é um objeto para curiosos.

É um objeto para penitentes.

A Igreja a mostra para que recordemos que a nossa salvação teve um preço físico, real, sangrento.

A exposição não é um espetáculo.

É um convite à conversão.

6. A dimensão teológica profunda: o Coração trespassado

Aqui chegamos ao núcleo espiritual.

O lado aberto é a revelação do Coração de Cristo.

Não é por acaso que, séculos depois, floresceu a devoção ao Sagrado Coração. Essa devoção não é sentimentalismo; é contemplação teológica do amor ferido de Deus.

A lança representa:

- O pecado humano que fere.



- A misericórdia divina que responde com amor.
- A abertura definitiva do acesso a Deus.

Cristo não responde fechando-se.
Ele responde abrindo-se.

E aqui surge a pergunta incômoda:

Quantas vezes somos nós que empunhamos a lança?

Cada pecado é uma lança.
Cada indiferença é uma ferida.
Cada tibieza é uma perfuração do seu lado.

Mas cada confissão é também um retorno ao Coração aberto.

7. Aplicação prática: o que significa hoje viver diante da Santa Lança?

Vivemos numa cultura que evita o sofrimento, anestesia a dor e relativiza o pecado.

A Santa Lança nos recorda três verdades essenciais:

1. O pecado é real

Não é uma ideia psicológica. Ele fere de verdade.

2. O amor de Deus é ainda mais real

Da ferida brotam sangue e água. Dela brota a vida.

3. A conversão é possível

Se Longino pôde converter-se, você também pode.



8. Três caminhos espirituais concretos inspirados na Lança

✦ 1. Contemple o lado aberto

Durante esta Quaresma, dedique tempo à oração diante de um crucifixo. Não tenha pressa. Olhe para a ferida.

Pergunte-se:

Estou fugindo do Coração de Cristo — ou estou entrando nele?

✦ 2. Confesse suas lanças

Faça um exame de consciência sério — não superficial.
A lança não foi um arranhão; foi uma penetração.

O sacramento da Reconciliação é o lugar onde nossas lanças se transformam em misericórdia.

✦ 3. Seja testemunha como Longino

Num mundo que ridiculariza a fé, precisamos de centuriões convertidos.

Não basta deixar de ferir Cristo.

É preciso proclamar: “Verdadeiramente este é o Filho de Deus.”

9. O paradoxo final: a ferida gloriosa

Na Ressurreição, Cristo conserva suas chagas.

Por quê?

Porque o amor não apaga suas cicatrizes.

A ferida do seu lado permanece glorificada. Não é sinal de derrota, mas de vitória.

A lança pretendia confirmar a morte.

Acabou proclamando a vida.



10. Uma palavra para o nosso tempo

Vivemos tempos de confusão doutrinal, relativismo moral e frieza espiritual.
A Santa Lança nos traz de volta ao centro:

Cristo crucificado.
Cristo trespassado.
Cristo aberto.

Não precisamos de novidades sensacionais.
Precisamos voltar ao seu lado.

Porque ali nasceu a Igreja.
Ali nasceram os sacramentos.
Ali nasceu a nossa esperança.

Conclusão: o que você fará com a Lança?

A Santa Lança não é uma curiosidade histórica.

É um espelho.

Ela nos mostra o que o pecado faz.
Ela nos mostra o que o amor pode redimir.

Hoje você pode ser o soldado indiferente.
Ou o Longino convertido.

A lança se levanta cada vez que pecamos.
Mas o Coração permanece aberto cada vez que retornamos.

E enquanto a Igreja a expõe durante a Quaresma no Vaticano, a mensagem é clara:

Não olhe para a ferida como espectador.
Entre nela como filho.



A Santa Lança de Longino: a ferida que abriu o Coração de Deus — e que ainda trespassa o nosso | 8

Porque daquele lado aberto ainda jorra o único remédio capaz de curar o mundo.

Sangue e água.
Justiça e misericórdia.
Verdade e amor.

O ferro trespassou o seu lado.
Mas o Amor trespassou a história.